

DEZ ANOS (1988 - 1998) DA COLEÇÃO CIENTÍFICA ICTIOLÓGICA DO LABORATÓRIO DE ICTIOLOGIA (DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS) DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

*Paulo Roberto Duarte Lopes **

*Marconi Porto Sena***

*Jailza Tavares de Oliveira-Silva***

RESUMO — *A coleção ictiológica científica do Laboratório de Ictiologia (Departamento de Ciências Biológicas - Universidade Estadual de Feira de Santana) completa 10 anos de existência, estando constituída por 1 704 lotes e 6 873 exemplares (dados relativos até fevereiro de 1997), com os Actinopterygii Teleostei, representando 97,83% e os Chondrichthyes totalizando apenas 10,62%. A maior parte do material depositado na coleção provém do Estado da Bahia (77,23%), seguido pelos estados de Rio de Janeiro e São Paulo com, respectivamente, 8,92% e 6,81%. É apresentada também uma relação da produção do laboratório, quanto a resumos apresentados e a artigos publicados.*

ABSTRACT — *The scientific ichthyological collection of the Ichthyology Laboratory (Department of Biological Sciences - State University of Feira de Santana) reaches now its tenth year of existence. There are 1 704 lots and 6 873 specimens (these data correspond to February, 1997). The Actinopterygii Teleostei represents 97,83% and the Chondrichthyes only 10,62%. Most of the material deposited in the collection come from the State of Bahia (77,23%) the other parts come from the states of Rio de Janeiro and São Paulo. 8,92% and 6,81% respectively. This article presents a list of the production of the laboratory, considering summaries presented of articles already published.*

INTRODUÇÃO

Segundo MARTINS *in* PAPAVERO (org.) (1994), coleção

* Prof. Auxiliar do Dep. de Ciências Biológicas.

** Funcionários do Laboratório de Ictiologia, Dep. de Ciências Biológicas — Licenciados em Ciências Biológicas pela UEMS.

taxonômica é a reunião ordenada de espécimes mortos ou partes corporais desses espécimes, devidamente preservados para estudos.

MARTINS (*op. cit.*) cita a coleção como imprescindível para estudos taxonômicos, além de oferecer elementos para comprovação de toda a pesquisa pregressa e enfatiza que, em certos países mais desenvolvidos, a importância dada às coleções é inconteste por seu valor cultural e científico, interessando-lhes também seu valor material propriamente dito, permitindo que se façam pesquisas mais completas.

HISTÓRICO

A coleção científica do Laboratório de Ictiologia (Dep. de Ciências Biológicas-DCB) da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) foi iniciada em agosto de 1988, em uma pequena sala do Biotério da UEFS, cedida em tempo parcial pelo já então aposentado Prof. Orlando Bastos de Menezes, sob a responsabilidade do Prof. Paulo Roberto Duarte Lopes, contando com o auxílio de estagiários voluntários do curso de Ciências Biológicas da UEFS.

Em 1992, o espaço ocupado pelo Biotério começou a ser reformado para abrigar laboratórios de pesquisa, e a coleção ictiológica, na época, com menos de 600 lotes, foi transferida, provisoriamente, para a garagem da UEFS; ao final da obra, em março de 1993, foi instituído o Laboratório de Ictiologia (sigla LIUEFS), vinculado ao DCB, em duas das salas do setor Laboratórios de Pesquisa, tendo sido designado o funcionário Sr. Marconi Porto Sena para as atividades de coleta de campo, de laboratório e curadoria da coleção. A coleção ictiológica ocupa, desde então, uma dessas salas, que totaliza 21,20m².

Em agosto de 1996, a Sra. Jailza Tavares de Oliveira Silva, que atuou como estagiária do Laboratório de Ictiologia entre 1990 e 1992, retornou para trabalhar como funcionária à disposição da UEFS, cedida pela Secretaria da Educação do Estado da Bahia, atuando também nos trabalhos de campo, de laboratório e de curadoria da coleção.

A equipe do Laboratório de Ictiologia está composta também por diversos estagiários, alunos de graduação em Ciências Biológicas da UEFS, que colaboram nas diversas atividades desenvolvidas.

METODOLOGIA

As atividades do Laboratório de Ictiologia referentes ao acervo científico constam, no campo, de coleta, fixação e etiquetagem do material coletado, e, em laboratório, de triagem, transferência do material para o líquido conservante e registro dos dados de coletas no livro de registro e em etiqueta que acompanhará os lotes.

A maior parte dos trabalhos de campo para captura de material ictiológico é realizada em ambiente marinho costeiro, durante a baixa-mar, utilizando-se, como apetrechos de pesca, redes de arrasto manual de diferentes tamanhos.

Os exemplares, logo após capturados e ainda no campo, são acondicionados em recipientes adequados e fixados em formol a 10%. O período de permanência do líquido fixador varia de acordo com o tamanho dos peixes, sendo que, em algumas ocasiões, aqueles de porte médio ou grande recebem injeções de formol a 10% nos músculos e na cavidade abdominal ou sofrem incisões na região ventral do corpo, visando uma penetração mais efetiva do líquido fixador (MALABARBA & REIS, 1987; MARTINS *in* PAPAVERO (org.) (1994).

Uma vez retirados do formol a 10%, os peixes são transferidos para o líquido conservante definitivo, álcool a 70%, que é periodicamente renovado parcial ou totalmente, e acondicionados em recipientes apropriados (MALABARBA & REIS, 1987; MARTINS *in* PAPAVERO (org.) (1994).

Etiquetas com os dados de coletas e identificação são confeccionadas em papel vegetal, preenchidas com caneta nanquim e incluídas nos respectivos recipientes contendo os peixes. Essas informações são incluídas também em livros de tomo, mantidos no Laboratório de Ictiologia. A informatização da coleção encontra-se em uma fase inicial, utilizando-se o programa SGC (Sistema de Gerenciamento de Coleções), versão

3.1, elaborado em conjunto pelo Museu Nacional e Núcleo de Computação Eletrônica, ambos da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

A classificação adotada para a organização da coleção nos níveis de ordem e família nas estantes onde se encontra distribuída no Laboratório de Ictiologia, bem como nas tabelas aqui apresentadas, segue aquela estabelecida por NELSON (1994).

Na identificação das famílias de origem marinha, seguiram-se os critérios adotados por BARLETTA & CORRÊA (1992), CERVIGÓN *et al.* (1992), FISCHER (ed.) (1978), FIGUEIREDO (1977), FIGUEIREDO & MENEZES (1978, 1980) e MENEZES & FIGUEIREDO (1980, 1985) enquanto para as famílias de origem dulcícola, adotaram-se aqueles estabelecidos por BRITSKI, SATO & ROSA (1988) e SANTOS, JEGU & MERONA (1984).

RESULTADOS

De acordo com a classificação proposta por MARTINS *in* PAPAVERO (org.) (1994), a coleção científica do Laboratório de Ictiologia da UEFS pode ser melhor enquadrada como uma coleção regional, embora seu acervo seja proveniente de várias regiões e esteja representado por séries, abrangendo os dois maiores grupos de peixes, segundo NELSON (1994): Chondrichthyes e Teleostei.

A coleção científica do Laboratório de Ictiologia está constituída por 1 704 lotes e 6 873 exemplares (dados relativos até fevereiro de 1997), sendo identificadas 27 ordens, das quais duas são de Chondrichthyes (Carcharhiniformes e Rajiformes) e as demais vinte e cinco são de Actinopterygii Teleostei.

Os Actinopterygii Teleostei constituem 1 680 lotes, representando 99,18%, enquanto que os Chondrichthyes totalizam apenas 14 lotes, representando 0,82%. Um total de 24 lotes (1,41%) ainda não foi identificado em termos de ordem ou família.

A coleção está constituída por 99 famílias, sendo 5 de Chondrichthyes e as 94 restantes são de Actinopterygii Teleostei (tabela 1). A ordem Perciformes (Teleostei) é a mais representativa em número de famílias (40) e em número de lotes (811, representando

47,59%), seguida da ordem Tetraodontiformes (com 132 lotes, representando 7,74% da coleção) e da ordem Clupeiformes (com 115 lotes, representando 6,74% da coleção) (tabela 2). Na ordem Perciformes, destacam-se como as famílias mais representativas em número de lotes Gerreidae (representando 15,78 %), Carangidae (13,69 %), Gobiidae (10,11 %) e Sciaenidae (9,86 %).

Material de origem marinha predomina na coleção, constituindo 89,38% (1532 lotes), enquanto que os lotes oriundos de ambiente dulcícola contribuem com apenas 10,62% (181 lotes). Em termos de procedência, a maior contribuição é do Estado da Bahia, onde foram coletados 1 316 lotes (correspondendo a 77, 23%) seguido do Estado do Rio de Janeiro, com 152 lotes (8,92%), São Paulo, com 116 lotes (6,81%), Pernambuco com 82 lotes (4,81%), enquanto que as demais unidades federativas somam 38 lotes, representando 2,23% da coleção (fig.1).

Produção científica do Laboratório de Ictiologia (Departamento de Ciências Biológicas) da Universidade Estadual de Feira de Santana:

1 Resumos apresentados e/ou publicados em eventos científicos

- LOPES, P.R.D. Sobre a importância do estudo da alimentação em peixes. *In*: SEMINÁRIO INTERNO DE PESQUISA DA UEFS. Feira de Santana, 1989. p.6-7
- LOPES, P.R.D. Implantação de coleções ictiológicas (científica e didática) no Departamento de Ciências Biológicas. *In*: SEMINÁRIO INTERNO DE PESQUISA DA UEFS, Feira de Santana, 1989. p.7.
- LOPES, P.R.D. Exemplo de um estudo simples envolvendo análise da alimentação em peixes. *In*: I SEMINÁRIO INTERNO DE PESQUISA DA UEFS, Feira de Santana, 1989. p.8.
- LOPES, P.R.D. Nota prévia sobre a alimentação de *Bathygobius soporator* (Valenciennes, 1837) na Praia da Guanabara, Baía de Guanabara, RJ. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA. 16.1989, p.33-34.
- CAVALCANTI, M.J., LOPES, P.R.D. Análise morfométrica multivariada de cinco espécies de Serranidae (Teleostei, Perciformes). *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA. 17., 1990.p.323.

- CAVALCANTI, M.J., LOPES, P.R.D. Morfometria comparada de *Ctenosciaena*, *Paralonchurus* e *Micropogonias* (Teleostei: Sciaenidae) pela análise multivariada de redes de treliças. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA. 17., 1990. p.324.
- LOPES, P.R.D., OLIVEIRA, J.T. Nota prévia sobre a ictiofauna ocorrente na localidade de Cacha Pregos (Ilha de Itaparica), Estado da Bahia (setembro/88 a dezembro/89). *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA DA UEFS. 2., Feira de Santana, 1990. p.6-7.
- LOPES, P.R.D., OLIVEIRA, J.T. 1990. Organização de coleção didática de peixes no Departamento de Ciências Biológicas. *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA DA UEFS. 2, Feira de Santana., p.7.
- LOPES, P.R.D. As espécies da ordem Gadiformes (Pisces: Teleostei) citadas para o Brasil. *In*: SIMPÓSIO SOBRE OCEANOGRÁFICA DO INSTITUTO OCEANOGRÁFICO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. 2, São Paulo, 1991. p.21.
- LOPES, P.R.D., MURATORI, C.F.M.L. Anomalia pigmentar em *Genidens genidens* (Valenciennes, 1839) (Pisces, Ariidae) na Baía de Guanabara (RJ). *In*: SEMANA NACIONAL DE OCEANOGRÁFICA. 4, 1991
- LOPES, P.R.D. OLIVEIRA, J.T. 1992. Alimentação de peixes marinhos na localidade de Cacha Pregos (Ilha de Itaparica, Bahia). I. *Bathygobius soporator* (Valenciennes, 1839) (Gobiidae). *In*: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 44 p.850.
- GUEDES, D.S., ALBUQUERQUE, P.G.A., CAVALCANTI, E.F., SOBRINHO, D.G., LOPES, P.R.D. Levantamento recente da ictiofauna da Praia de Jaguaribe, Ilha de Itamaracá (PE). *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA, 19. CONGRESSO LATINO-AMERICANO DE ZOOLOGIA, 12. 1992.p.111.
- LOPES, P.R.D., GUEDES, D.S., ALBUQUERQUE, P.G.A., CAVALCANTI, E.F., SOBRINHO, D.G. Notas sobre a alimentação de *Albula vulpes* (Teleostei, Albulidae) na Praia do Jaguaribe, Ilha de Itamaracá (PE) *In*: SEMANA NACIONAL DE OCEANOGRÁFICA, 5.,1992. p.7.
- LOPES, P.R.D., MIRANDA, R.A. 1993. Alimentação de peixes marinhos na localidade de Cacha Pregos (Ilha de Itaparica, Bahia). II. *Ogcocephalus vespertilio* (Linnaeus, 1758) (Ogcocephalidae). *In*: ENCONTRO BRASILEIRO DE ICTIOLOGIA, 10. p.160.
- BRUM, M.J.I., MURATORI, C.F.M.L., LOPES, P.R.D. Ictiofauna do sistema lagunar de Maricá. *In*: ENCONTRO BRASILEIRO DE ICTIOLOGIA, 10. 1993. p.225.

- CAVALCANTI, M.J. LOPES, P.R.D. Estudo morfométrico multivariado em populações de *Ogcocephalus vespertilio* L. (Teleostei, Lophiiformes, Ogcocephalidae) . *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA. 20, 1994. p.85.
- CAVALCANTI, M.J., LOPES, P.R.D. Variação geográfica de caracteres quantitativos em *Ogcocephalus vespertilio* L. (Teleostei, Lophiiformes, Ogcocephalidae). *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA., 1994., 20. p.86.
- CAVALCANTI, M.J., LOPES, P.R.D. Aplicação da morfometria geométrica a análise comparativa da forma corporal em peixes: um exemplo da família Serranidae (Teleostei: Perciformes). *In*: ENCONTRO BRASILEIRO DE ICTIOLOGIA., 11. 1995. p.A9.
- LOPES, P.R.D. Nota prévia sobre a alimentação de *Sphoeroides testudineus* (Linnaeus, 1758) (Teleostei: Tetraodontidae) em Cacha Pregos (Ilha de Itaparica), Bahia. *In*: ENCONTRO DE ZOOLOGIA DO NORDESTE., 10. 1995. p.67.
- LOPES, P.R.D., OLIVEIRA-SILVA, J.T., FERREIRA, A.S.A. Ictiofauna associada ao manguezal de Cacha Pregos (Ilha de Itaparica, Bahia). *In*: - *In*: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 47. V.2, p.573.
- LOPES, P.R.D., GUEDES, D.S., ALBUQUERQUE, P.G.A., CAVALCANTI, E.F., SOBRINHO, D.G. Notas sobre a alimentação de *Conodon nobilis* (Pisces: Haemulidae) na Praia de Jaguaribe (Ilha de Itamaracá), Pernambuco. *In*: SEMANA NACIONAL DE OCEANOGRAFIA., 8. 1995. p.82.
- LOPES, P.R.D., GUEDES, D.S., ALBUQUERQUE, P.G.A., CAVALCANTI, E.F. & SOBRINHO, D.G. Notas sobre a alimentação de *Lycengraulis grossidens* (Agassiz, 1829) (Pisces: Engraulididae) na Praia de Jaguaribe (Ilha de Itamaracá, Pernambuco) *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA., 21. 1996, p.148.
- SILVA, V.G., CAVALCANTI, M.J. & LOPES, P.R.D. Morfometria comparada de Semionotidae, Lepisosteidae e Amiidae (Pisces: Neopterygii) pela análise multivariada de redes de treliças. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE ZOOLOGIA., 21, 1996, p.167.
- LOPES, P.R.D., CAVALCANTI, M.J., SENA, M.P., VEIGA, D.C.M., SILVA, I.S., SANTOS, R.C.L., CARDOSO, G.G. Contribuição ao conhecimento da ictiofauna da Praia de Itapema (município de Santo Amaro), Baía de Todos os Santos (Estado da Bahia). *In*: REUNIÃO ESPECIAL DA SBPC, 3. 1996, p.548.
- LOPES, P.R.D., SOUSA, C.P. Contribuição ao conhecimento da ictiofauna desembarcada e comercializada na cidade de Valença (Estado da Bahia). *In*: REUNIÃO ANUAL DA SBPC, 48. 1996. v.2, p.735.

- AZEVEDO, C.A.C., ALMEIDA, N.A., LOPES, P.R.D. A família Scorpaenidae (Teleostei: Scorpaeniformes) na coleção do Laboratório de Ictiologia da Universidade Estadual de Feira de Santana (Bahia). *In: REUNIÃO ESPECIAL DA SBPC*, 4. 1996, p.492.
- SENA, M.P., LOPES, P.R.D. Contribuição ao conhecimento da ictiofauna do município de Utinga (Bahia). *In: REUNIÃO ESPECIAL DA SBPC*, 4. 1996, p.492-493.
- CAVALCANTI, M.J., LOPES, P.R.D. & SILVA, E.M. Chave interativa para identificação de famílias de Pleuronectiformes (Teleostei) do Brasil. *In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ICTIOLOGIA.*, 12,1997, p.109.
- LOPES, P.R.D., CAVALCANTI, M.J., SENA, M.P., VEIGA, D.C.M., SILVA, I.S., SANTOS, R.C.L. Análise numérica da variação temporal da ictiofauna da Praia de Itapema, Baía de Todos os Santos, Bahia. *In: ENCONTRO BRASILEIRO DE ICTIOLOGIA.* 12., 1997. p.170.
- LOPES, P.R.D., GUEDES, D.S., ALBUQUERQUE, P.G.A., CAVALCANTI, E.F. & SOBRINHO, D.G. Nota sobre a alimentação de *Larimus breviceps* (Cuvier, 1830) (Pisces: Teleostei: Sciaenidae) na Praia de Jaguaribe, (Ilha de Itamaracá), Pernambuco. *In: ENCONTRO DE ZOOLOGIA DO NORDESTE*, 11., 1997. p.49.

2 Artigos científicos publicados ou no prelo

- LOPES, P.R.D. As famílias Centropomidae, Grammistidae, Priacanthidae, Apogonidae, Pomatomidae, Echeneididae, Lutjanidae e Lobotidae (Pisces, Perciformes) na coleção do Laboratório de Ictiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. *Sitientibus* n.8,p.53-59,1988.
- LOPES, P.R.D. 1989. Catálogo dos peixes marinhos do Laboratório de Ictiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Parte I: Chondrichthyes (Rajiformes). Teleostei (Elopiformes a Dactylopteriformes). *Revista Bras. Zool.* v.6 n.2, p.201-217.
- LOPES, P.R.D. 1989. Nota prévia sobre a alimentação de *Bathygobius soporator* (Valenciennes, 1837) (Pisces,Gobiidae) na Praia de Guanabara, Baía de Guanabara (RJ). *Revista Unimar*, v.11 n.1 p.75-81.
- CAVALCANTI, M.J., LOPES, P.R.D. Morfometria comparada de *Ctenosciaena gracilicirrus*, *Paralonchurus brasiliensis* e *Micropogonias furnieri* (Teleostei: Sciaenidae) pela análise multivariada das redes de treliças. *Revista Bras. Zool.* v.7 n.4 p.627-635, 1990.

- LOPES, P.R.D., MURATORI, C.F.M.L., COSTA, R.S. 1991. Sobre um novo registro de *Syngnathus folletti* Herald, 1942 (Pisces, Syngnathidae) no litoral do Estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Acta Biol. Leop.* v.13 n.1 p.85-92, 1991.
- LOPES, P.R.D. & MURATORI, C.F.M.L. Ocorrência de anomalia pigmentar em *Genidens genidens* (Valenciennes, 1839) (Pisces, Ariidae) na Baía de Guanabara, Estado do Rio de Janeiro. *Acta Biol. Leop.* v.13 n.2 p.111-118, 1991.
- LOPES, P.R.D. As famílias Mullidae, Pempheridae, Ehippididae, Chaetodontidae, Pomacanthidae, Sphyrnaeidae e Polynemidae (Pisces, Perciformes) na coleção do Laboratório de Ictiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. *Sitientibus* n.9, p.95-101, 1992.
- LOPES, P.R.D. As famílias Labridae, Percophidae, Labrisomidae, Blenniidae, Eleotridae, Trichiuridae, Scombridae e Stromateidae (Pisces, Perciformes) na coleção do Laboratório de Ictiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. *Sitientibus* n.10, p.95-101, 1992.
- CAVALCANTI, M.J., LOPES, P.R.D. Análise morfométrica multivariada de cinco espécies de Serranidae (Teleostei, Perciformes). *Acta Biol. Leop.* v.15 n.1, p.53-64, 1993.
- BRUM, M.J.I., MURATORI, C.F.M.L., LOPES, P.R.D., VIANNA, P.R.F.G. Ictiofauna do sistema lagunar de Maricá (RJ). 1993. *Acta Biol. Leop.* v.16 n.2 p.45-55, 1994.
- LOPES, P.R.D., MIRANDA, R.A. Notas sobre a alimentação de *Ogcocephalus vespertilio* (Linnaeus, 1758) (Teleostei, Ogcocephalidae) na localidade de Cacha Pregos (Ilha de Itaparica), Estado da Bahia. *Acta Biol. Leop.* v.17 n.1 p.87-94, 1995.
- LOPES, P.R.D. Contribuição ao conhecimento das espécies da ordem Gadiformes (Pisces, Teleostei) citadas para o Brasil: uma revisão bibliográfica. *Acta Biol. Leop.* v.17 n.1. p.95-113, 1995.
- LOPES, P.R.D. & SENA, M.P. Ocorrência de *Tarpon atlanticus* (Valenciennes, 1846) (Pisces: Megalopidae) na Baía de Todos os Santos (Estado da Bahia, Brasil). *Sitientibus* n.14 p.69-77, 1996.
- LOPES, P.R.D. & OLIVEIRA-SILVA, J.T., Alimentação de *Bathygobius soporator* (Valenciennes, 1837) (Pisces, Perciformes, Gobiidae) na localidade de Cacha Pregos (Ilha de Itaparica, Estado da Bahia) Brasil. *Revista Bras. Zool.* (no prelo).
- LOPES, P.R.D., OLIVEIRA-SILVA, J.T., FERREIRA-MELO, A.S.A. Contribuição ao conhecimento da ictiofauna do manguezal de Cacha Pregos (Ilha de Itaparica, Baía de Todos os Santos) Estado da Bahia. *Revista Bras. Zool.* (no prelo).

LOPES, P.R.D., VALENTE, L.M. Ocorrência de *Heteropriacanthus cruentatus* (Lacepède, 1801) (Pisces: Priacanthidae) no litoral do Estado da Bahia, Brasil. *Acta Biol. Leop.* v.19 n.2, p.197-203, 1997.

3 Prêmios recebidos

— “Vigilante do Meio Ambiente”, da Prefeitura Municipal de Feira de Santana (BA), pelo artigo de divulgação científica “Tilápias em águas interiores do Brasil”, em dezembro de 1991.

— “Vigilante do Meio Ambiente”, da Prefeitura Municipal de Feira de Santana (BA), pelo artigo científico “Notas sobre a alimentação de *Ogcocephalus vespertilio* (Linnaeus, 1758) (Teleostei, Ogcocephalidae) na localidade de Cacha Pregos (Ilha de Itaparica), Estado da Bahia”, em janeiro de 1996.

AGRADECIMENTOS

A todos que, ao longo dos dez anos de existência da coleção do Laboratório de Ictiologia (DCB) da UEFS, contribuíram direta e indiretamente nas coletas de campo e na incorporação e curadoria do material obtido.

Ao pesquisador Acácio R.G. Tomás (Instituto de Pesca — Divisão de Pesca Marítima), aos biólogos Margarete M.O. Corrêa (Universidade Federal do Rio de Janeiro — Dep. de Zoologia) e Francisco J.P. Matos (Universidade Federal do Rio de Janeiro — Dep. de Biologia Marinha) pela doação de material incorporado à coleção do Laboratório de Ictiologia (DCB) da UEFS.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARLETTA, Mário, CORRÊA, Marco F. M. *Guia para identificação de peixes da costa do Brasil*. Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná, 1992. 131p.
- BRITSKI, Heraldo A., SATO, Y., ROSA, Albert B. S. *Manual de identificação de peixes da região de Três Marias (com chaves de identificação para os peixes da Bacia do São Francisco)*. Brasília: Câmara dos Deputados - CODEVASF, 1988. 115p.

- CERVIGÓN, F. *et al.* *Fichas FAO de identificación de especies para los fines de la pesca. Guía de campo de las especies comerciales marinas y de aguas salobres de la costa septentrional de Sur America*. Roma: Organización de las Naciones Unidas para la Agricultura y la Alimentación, 1992. 513p.
- FIGUEIREDO, José L. *Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. I. Introdução. Cações, raias e quimeras*. São Paulo: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 1977. 104p.
- FIGUEIREDO, José L., MENEZES, Naércio A. *Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. II. Teleostei (1)*. São Paulo: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 1978. 110p.
- FIGUEIREDO, José L., MENEZES, Naércio A. *Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. III. Teleostei (2)*. São Paulo: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 1980. 90p.
- FISCHER, W. (ed.). *FAO species identification sheets for fishery purposes. Western Central Atlantic (fishing area 31)*. Rome: Food and Agriculture Organization of the United Nations, 1978. n.p., 7v.
- MALABARBA, Luiz R., REIS, Roberto E. *Manual de técnicas para a preparação de coleções zoológicas. 36. Peixes*. Campinas: Sociedade Brasileira de Zoologia, 1987. 14p.
- MARTINS, Ubirajara R. 1. A coleção taxonômica. In: PAPAVERO, Nelson (org.). *Fundamentos práticos de taxonomia zoológica (coleções, bibliografia, nomenclatura)*. 2. ed. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1994. 285p.
- MENEZES, Naércio A., FIGUEIREDO, José L. *Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. IV. Teleostei (3)*. São Paulo: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 1980. 96p.
- MENEZES, Naércio A., FIGUEIREDO, José L. *Manual de peixes marinhos do sudeste do Brasil. V. Teleostei (4)*. São Paulo: Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, 1985. 105p.
- NELSON, Joseph S. *Fishes of the world*. 3. ed. New York: John Wiley & Sons, 1994. 600p.
- SANTOS, Geraldo M., JEGU, Michel, MERONA, Bernard de. *Catálogo de peixes comerciais do baixo rio Tocantins*. Projeto Tucuruí. Manaus: ELETRONORTE - CNPq - INPA, 1984. 81p.

ANEXOS

Tabela 1- Relação do material depositado na coleção segundo as ordens e famílias reconhecidas por NELSON(1994).

ORDEM	FAMÍLIA	NÚMERO DE LOTES	PERCENTUAL NA COLEÇÃO	NÚMERO DE EXEMPLARES
CARCHARIIFORMES	CARCHARIINIDAE	2	0,12%	2
RAJIFORMES	TORPEDINIDAE	1	0,06%	1
	PHINDBATIDAE	2	0,12%	2
	RAJIDAE	6	0,35%	7
	DASYATIDAE	2	0,12%	2
ELOPIFORMES	ELOPIDAE	1	0,06%	1
	MEGALOPIDAE	1	0,06%	5
ALBULIFORMES	ALBULIDAE			
ELOPIFORMES OU	LARVAS	25	1,47%	208
ALBULIFORMES	LEPTOCEPHALUS	5	0,29%	8
ANGUILLIFORMES	MURAEINIDAE	7	0,41%	7
	OPHICHTIDAE	5	0,29%	5
	CONGRUIDAE	6	0,35%	11
CLUPEIFORMES	ENGRaulIDAE	73	4,28%	613
	PRESTIGASTERIDAE	3	0,18%	5
	CLUPEIDAE	39	2,29%	250
CHARACIFORMES	CURIMATIDAE	11	0,65%	78
	ANOSTOMIDAE	10	0,59%	20
	ERYTHRINIDAE	15	0,88%	32
	CHARACIDAE	46	2,69%	244
SILURIFORMES	ARIIDAE	9	0,53%	27
	AUCHENPTERIDAE	3	0,18%	3
	PIMELODIDAE	6	0,35%	8
	CALLICHTHYIDAE	5	0,29%	5
	LORICARIIDAE	11	0,65%	27
GYMNOTIFORMES	GYMNOTIDAE	1	0,06%	2
AULOPIFORMES	SYNODONTIDAE	16	0,93%	21
POLYMYXIFORMES	POLYMYXIDAE	1	0,06%	7
OPHIDIIFORMES	OPHIDIIDAE	3	0,18%	4
GADIFORMES	MELILUCIDAE	3	0,18%	6
	GADIDAE	1	0,06%	1
BATRACHIIDIFORMES	BATRACHIIDIDAE	15	0,88%	240
LOPHIFORMES	ANTENNARIIDAE	1	0,06%	1
	OGOCOEPHALIDAE	16	0,93%	94
MUGILIFORMES	MUGILIDAE	47	2,75%	127
ATHERINIFORMES	ATHERINIDAE	30	1,78%	299
BELONIFORMES	BELONIDAE	10	0,59%	18
	SCOMBEROSOCIDAE	1	0,06%	2
	EXOCOETIDAE	2	0,12%	4
	HEMIRAMPHIDAE	8	0,47%	22
CYPRINODONTIFORMES	ANABLEPIDAE	1	0,06%	1
	POECILIDAE	27	1,58%	162
BERYCIFORMES	HOLOCENTRIDAE	5	0,29%	5
ZEIFORMES	ZEIDAE	2	0,12%	2
	CAPRONIDAE	1	0,06%	1
GASTEROSTEIFORMES	SYNGNATHIDAE	52	3,05%	113
	FISTULARIIDAE	8	0,47%	11
	MACRORAMPHOSIDAE	1	0,06%	1
SYMBRANCHIFORMES	SYMBRANCHIDAE	2	0,12%	5
SCORPAENIFORMES	DACTYLOPTERIDAE	24	1,40%	54
	SCORPAENIDAE	22	1,29%	29
	TRIGLIDAE	36	2,11%	95

Tabela 1- Continuação

PERCIFORMES	CENTROPOMIDAE	19	1,11%	31	
	SERRANIDAE	54	3,16%	96	
	PIRACANTHIDAE	10	0,59%	11	
	MALACANTHIDAE	1	0,06%	1	
	POMATOMIDAE	2	0,12%	2	
	ECHENEIDAE	1	0,06%	1	
	RACHYCENTRIDAE	2	0,12%	3	
	CARANGIDAE	111	6,51%	306	
	LUTJANIDAE	50	2,93%	127	
	LOBOTIDAE	3	0,18%	3	
	GERREIDAE	128	7,51%	625	
	HAEMULIDAE	59	3,48%	261	
	SPARIDAE	18	1,06%	26	
	POLYNEMIDAE	11	0,65%	147	
	SCAENIDAE	80	4,69%	513	
	MULIDAE	10	0,59%	30	
	PEMPHERIDAE	2	0,12%	2	
	CHAI TOODONTIDAE	8	0,35%	8	
	POMACANTHIDAE	3	0,18%	3	
	KIPHOSIDAE	3	0,18%	3	
	CICHLIDAE	37	2,17%	105	
	POMACENTRIDAE	20	1,17%	45	
	LABRIDAE	3	0,18%	11	
	SCARIDAE	14	0,82%	24	
	PINGUIPIDAE	2	0,12%	5	
	PERCOPIDAE	4	0,23%	7	
	URANOSCOPIDAE	3	0,18%	11	
	LABRISOMIDAE	7	0,41%	13	
	CHAENOPSIDAE	1	0,06%	1	
	BLENIDAE	4	0,23%	47	
	GOBIESOCIDAE	1	0,06%	1	
	ELEOTRIDAE	3	0,18%	10	
	GOBIDAE	82	4,81%	271	
	EPHIPPIDAE	20	1,17%	36	
	ACANTHURIDAE	6	0,35%	10	
	SPHYRAENIDAE	14	0,82%	35	
	GEMPYRIDAE	1	0,06%	1	
	TRICHIURIDAE	4	0,23%	7	
	SCOMBRIDAE	8	0,47%	10	
	STROMATEIDAE	4	0,23%	4	
PLEURONECTIFORMES	BOIIDAE	63	3,70%	151	
	PARALICHTHYIDAE	9	0,53%	28	
	ACHIRIDAE	21	1,23%	31	
	CYNOGLOSSIDAE	14	0,82%	27	
TETRAODONTIFORMES	BALISTIDAE	6	0,35%	6	
	MONACANTHIDAE	21	1,23%	35	
	OSTRACIDAE	10	0,59%	15	
	TETRAODONTIDAE	82	4,81%	553	
	DIODONTIDAE	13	0,76%	17	
MAT. NÃO IDENTIFICADO		24	1,41%	51	
TOTAL		99	1704	100,00%	6873

Tabela 2 - Percentual de representatividade para cada ordem na coleção.

ORDENS	NO. DE LOTES	PORCENTAGEM
CARCHARHINIFORMES	2	0,11%
RAJIFORMES	11	0,65%
ELOPIFORMES	2	0,11%
ALBULIFORMES	25	1,47%
ELOPIFORMES OU ALBULIFORMES	5	0,29%
ANGUILLIFORMES	18	1,06%
CLUPEIFORMES	115	6,74%
CHARACIFORMES	82	4,81%
SILURIFORMES	34	1,99%
GYMNOTIFORMES	1	0,06%
AULOPIFORMES	16	0,94%
POLYMIXIIFORMES	1	0,06%
OPHIDIIFORMES	3	0,18%
GADIFORMES	4	0,23%
BATRACHOIDIFORMES	15	0,90%
LOPHIIFORMES	17	0,99%
MUGILIFORMES	47	2,75%
ATHERINIFORMES	30	1,76%
BELONIFORMES	21	1,23%
CYPRINODONTIFORMES	28	1,64%
BERYCIFORMES	5	0,29%
ZEIFORMES	3	0,18%
GASTEROSTEIFORMES	61	3,57%
SYNBRANCHIFORMES	2	0,11%
SCORPAENIFORMES	82	4,81%
PERCIFORMES	811	47,59%
PLEURONECTIFORMES	107	6,27%
TETRAODONTIFORMES	132	7,74%
NÃO IDENTIFICADOS	24	1,40%
TOTAL	1704	100%

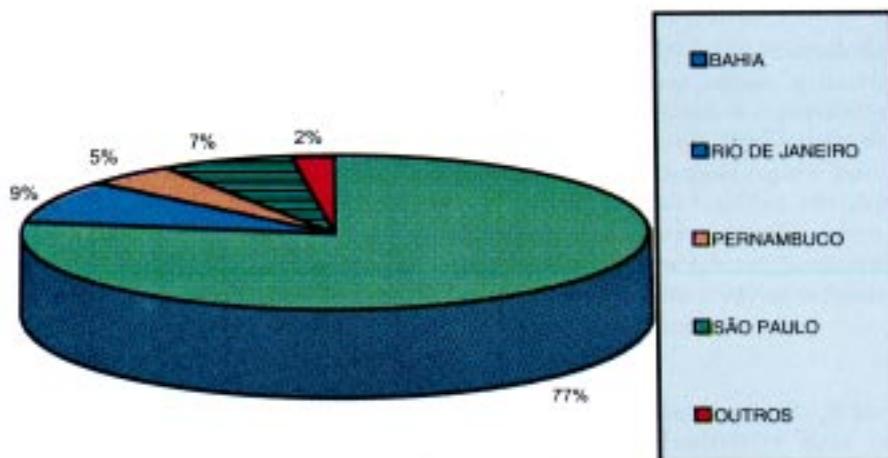


Figura 1- Percentual de representatividade das unidades da Federação Brasileira na Coleção.